

Relatório de Estágio na *Alêtheia Editores*

Bruna Isabel Ramos Fialho

Março, 2023

Relatório de Estágio na *Alêtheia Editores*

Bruna Isabel Ramos Fialho

Março, 2023

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor João Luís Lisboa, Coordenador do Mestrado de Edição de Texto, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e à minha irmã, que nunca deixaram de acreditar que eu era capaz, que sempre me mostraram que tinha um mundo à minha espera; que me ensinaram a não desistir.

Aos amigos que são família, por acreditarem sempre em mim e por toda a força que me deram para chegar até aqui, mesmo quando eu não sabia que precisava dela.

Ao meu namorado, por todo o apoio ao longo deste percurso e por me incentivar a dar o meu melhor.

Ao meu orientador, o Professor Doutor João Luís Lisboa, por toda a disponibilidade e atenção, e por acreditar que eu ia conseguir acabar isto.

À minha orientadora, Alexandra Louro, por me acolher na *Alêtheia Editores* e me permitir ter a certeza de que esta era a minha paixão; por confiar em mim ao longo do processo.

A mim, que apesar de todos os obstáculos que coloquei à minha frente durante esta etapa, não deixei de saltar por cima deles.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA *ALÊTHEIA EDITORES*

BRUNA ISABEL RAMOS FIALHO

RESUMO

O presente relatório visa a descrição do Estágio Curricular na *Alêtheia Editores*, realizado de 10 de setembro a 28 de fevereiro do presente ano letivo, para a obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa.

Após um total de 400 horas de realização de estágio, que incidiu sobretudo na componente da revisão de Texto, surgiram algumas problemáticas e desafios que serão expostos no seguinte relatório.

Tendo como principal foco a problemática edição-revisão, o presente relatório apresenta exemplos concretos dos problemas encontrados e procura dar resposta aos mesmos, de forma sucinta e crítica, fundamentando-se nas experiências e capacidades adquiridas durante o estágio.

PALAVRAS-CHAVE: *Alêtheia*, editora, estágio, edição, revisão de texto

INTERNSHIP REPORT ON *ALÊTHEIA EDITORES*

BRUNA ISABEL RAMOS FIALHO

ABSTRACT

The present report aims to describe the internship at *Alêtheia Editores*, carried out from the 10th of September to the 28th of February of the current academic year, in order to obtain a master's degree in Editing and Publishing, at the School of Social Sciences and Humanities – NOVA University of Lisbon.

After a total of 400 hours of internship, mainly focused on the text revision component, some problems and challenges emerged, which will be expose in the following report.

With the main focus being the editing-revision dilemma, this report presents concrete examples of the problems encountered, seeking to respond to them, in a succinct and critical way, based on the experiences and skills acquired during the internship.

KEY-WORDS: *Alêtheia*, publishing house, internship, editing, revision

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. <i>ALÊTHEIA EDITORES</i> – A INSTITUIÇÃO.....	4
2.1. Coleções - Parcerias da Editora	5
2.2. O Grupo <i>Alêtheia Editores</i> – Chancelas	6
2.3. Modos de publicação: Edições Autor e Impressões a Pedido.....	6
3. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO NA <i>ALÊTHEIA EDITORES</i>	7
3.1. O processo de Edição.....	7
3.2. Uma nova realidade – o teletrabalho e o trabalho em rede.....	8
3.3. Os novos recursos	9
3.4. O Estágio Curricular: tarefas propostas e tarefas realizadas.....	9
4. OS PROJETOS: REVISÃO E EDIÇÃO	11
4.1. A Revisão - Revisão não é edição.....	11
4.1.1. Rever ou Editar? Os diferentes níveis de intervenção num texto.....	11
4.1.2. A revisão demasiado revista	14
4.1.3. A concordância texto-imagem.....	15
4.2. A Literatura Infantil	17
4.3. O <i>editing</i>	18
5. CONCLUSÃO.....	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
7. ANEXOS.....	25

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório tem como objetivo descrever o estágio curricular na *Alêtheia Editores*, iniciado a 10 de setembro de 2022, com término a 28 de fevereiro de 2023, um mês após o prazo inicialmente estipulado. O estágio decorreu em regime integral de *teletrabalho*, tendo uma duração de 400 horas, e algumas participações presenciais em eventos promovidos pela Editora, o que permitiu explorar diferentes aspetos do mercado editorial português, como a adesão do público-alvo aos livros, resultante de estratégias de *marketing* e de divulgação nas redes sociais.

A escolha de realizar um estágio curricular está intimamente ligada com a paixão sempre presente pela literatura e pelo *objeto* livro. O estágio curricular na *Alêtheia Editores* marcou o começo de um sonho, de um imagético que acompanhou todo o meu percurso académico. Quando ingressei na Licenciatura de Estudos Portugueses, na FCSH, era já claro que seria este o caminho que iria percorrer; tornou-se uma necessidade tirar um Mestrado em Edição de Texto, pois era o saber que poderia trabalhar diretamente com manuscritos e textos que me motivava.

Em adolescente, perguntei-me muitas vezes «E se alguém não publicasse Fernando Pessoa ou Cesário Verde? E se alguém não lesse ou comprasse os seus livros?», que seria de nós, da nossa literatura? Ficávamos um pouco mais pobres, sem nunca saber o que havíamos perdido. Saber que poderia fazer a diferença na vida de jovens leitores, como muitos editores fizeram por mim, trazendo-lhes novos títulos, foi o que me levou a procurar alcançar este sonho. E é por este motivo que acredito que nunca há demasiados editores; na verdade, todos nós o somos, de certa forma. A capacidade de editar não é algo apenas inerente aos estudantes de Edição de Texto, mas é algo em que nos especializamos, que nos destaca dos demais, sendo, contudo, incapaz de substituir ou ultrapassar a experiência.

Reconhecendo que a distância entre teoria e prática ainda é longa, introduz-se a maior problemática encontrada durante a realização do estágio curricular na *Alêtheia Editores*: a problemática edição-revisão, que será analisada neste relatório, partindo de exemplos concretos. Desta forma, o presente relatório encontra-se dividido em três capítulos centrais «*Alêtheia Editores: A Instituição*», «*Descrição do Estágio na Alêtheia Editores*» – onde se demonstra como as mudanças incentivadas pela Pandemia do Covid-

19 poderão ser o futuro do mercado editorial, com o trabalho em rede e o *networking* –, e «Os projetos: Edição e Revisão».

O último capítulo referido abrange, por sua vez, três divisões: «A Revisão – Revisão não é Edição», «A Literatura Infantil» e «O *editing*», sendo que cada subcapítulo procura apresentar um olhar crítico sobre os problemas encontrados e expor uma solução para os mesmos, tendo em consideração as aprendizagens que decorreram ao longo do estágio curricular, complementando-as com pesquisas em artigos, livros e outras fontes, estabelecendo a diferença entre as duas áreas (edição e revisão) e mostrando como as mesmas não se cingem a parâmetros fixos, podendo ser trabalhadas de diferentes formas, consoante os trabalhos finais que se pretendem (como *Pretérito Imperfeito*, exemplo de uma reedição, no Ponto 4.1.), o público-alvo a que se destinam (é o caso da literatura infantil, Ponto 4.2.) ou até a autonomia do revisor face ao editor (exemplificada no Ponto 4.3., no *pré-editing* de «Fumo»), sendo nestes aspetos que se focam as divisões dispostas no presente relatório.

O tópico referente à questão Revisão-Edição inicia-se com uma exposição das principais diferenças entre estes dois campos de trabalho, demonstrando como a teoria nem sempre corresponde à realidade e como há vários aspetos intervenientes no processo de edição, que escapam, muitas vezes, aos conhecimentos e métodos dos intervenientes, sendo exemplo os diferentes níveis de intervenção dos revisores nos textos, consoante as relações editor-revisor, editor-autor, entre outras. A concordância texto-imagem é um elemento bastante importante para o trabalho de um revisor, motivo pelo qual também é apresentado neste ponto.

O subcapítulo 4.2. aborda a importância e a necessidade de ter um cuidado redobrado quando se trabalha com a Literatura Infantil, pois a mesma requer especial dedicação e atenção ao seu público-alvo; referem-se aspetos como a importância do reconhecimento da faixa-etária a que se destina o livro e o sentimento de pertença e inclusão suscitado pelas ilustrações dos títulos.

«O *Editing*» será talvez o capítulo que apresenta mais problemáticas, de acordo com as dificuldades encontradas durante o projeto, sendo a dimensão do capítulo um reflexo do trabalho realizado. Inicia-se com uma referência à necessidade de objetividade e de despersonalização da própria escrita por parte do editor, evoluindo para a tentativa de imersão na escrita do autor, a proteção do cunho autoral e a uniformização de diferentes vozes num texto, no sentido em que o trabalho do editor deve ser o mais invisível possível.

Apesar de o *editing* de «Fumo» ter desencadeado várias questões, neste relatório serão abordadas dúvidas relativas à apresentação de numeração no texto, à confirmação de datas e factos históricos e a incongruências verbais, entre outros aspetos.

Importa também referir que, dos 12 títulos trabalhos durante o estágio curricular na *Alêtheia Editores* (11 revisões e um *editing*), apenas 10 títulos estão publicados, sendo exceção o título «Palavras da Vida Ignoradas», de Arnaldo Pinto Cardoso, e a obra designada como «Fumo», cujo título original não será divulgado, por questões de sigilo profissional e a pedido da Editora. O relatório termina com algumas considerações sobre o estágio curricular realizado na *Alêtheia Editores*, apresentadas na Conclusão.

2. ALÊTHEIA EDITORES – A INSTITUIÇÃO

Fundada em 2005, por Zita Seabra, a *Alêtheia Editores* foi criada com a promessa de trazer para o real e para o contexto social livros e projetos que transpareçam a verdade e a realidade, desenvolvendo o espírito crítico do leitor e do indivíduo, enquanto ser pensante. Por este motivo, é importante refletir sobre a origem da palavra que lhe deu o nome, que por si só demonstra aquilo a que a editora se propõe, a transparência de que se rodeia e o compromisso que assume com os seus leitores.

A palavra *Alêtheia* é proveniente do grego *αλήθεια*, sendo composta por dois elementos: *a*, que significa negação, e *lethe*, que se traduz como «o ocultamento». Apesar desta palavra sugerir um certo misticismo e uma relação com o oculto, *Aletheia* significa verdade, não no sentido dogmático e irrefutável, mas no sentido de não dissimulação, de não ocultamento, apontando para uma descoberta da verdade do real, em oposição ao que está encoberto e escondido.

A verdade é aquilo que existe nas coisas, no palpável e no domínio do real, pelas palavras de Sophia de Mello Breyner Andresen, é «*[aquilo a que os gregos chamam alêtheia,] a desocultação, o descobrimento. Aquele olhar que às vezes está pintado à proa dos barcos*», mote sobre o qual se rege a editora.

Associado à questão da verdade, surgem termos como *verossímil*, *verificado* e *averiguado*, que transmitem a ideia de algo que é legitimado por aquela que é a verdade do conhecimento, que deve ser comprovada por factos, de forma minuciosa e detalhada, tal como um editor trata o objeto do seu trabalho – o livro.

A *Alêtheia Editores* publica obras de não ficção, ficção, biografias e memórias, arte e alguns livros infantis, em parceria com outras instituições, bem como alguns ensaios políticos e livros históricos. Considerando a história da editora, não é de surpreender que tenha também realizado várias edições de clássicos nacionais e internacionais, dispondo no seu catálogo obras de Camilo Castelo Branco, Machado de Assis e Oscar Wilde, entre outras personalidades literárias de renome. Para além disso, destaca-se também pela publicação de autores nacionais, como Vasco Pulido Valente e Vasco Graça Moura.

2.1.Coleções - Parcerias da Editora

Um reflexo da missão a que a *Alêtheia Editores* se propõe são as Coleções CTT Mini e Júnior e a Coleção +Liberdade. A primeira destina-se às faixas etárias 3-6 e 6-12 anos, respetivamente. A «Operação Planeta Feliz», projeto realizado em parceria com os CTT, procura consciencializar os mais novos para problemáticas sociais e ambientais, promovendo políticas mais sustentáveis e explicando, de forma simplificada, de que forma podemos ajudar o nosso planeta, incutindo esta missão às gerações futuras numa atuação precisa e presente, para um futuro e sociedade melhores.

Os primeiros dois títulos, publicados em março de 2023, «Apaga a luz» (CTT Mini) e «Olh'ó passarinho! Não vás em redes e aproveita a natureza» (CTT Júnior) ilustram os contextos dos livros. Se, de um lado, temos um projeto direcionado para a consciencialização ambiental, do outro lado, temos um livro que expõe as problemáticas das redes sociais no crescimento das crianças e incentiva a valorização pelo meio ambiente e pela natureza e por relações afetivas e emocionais físicas, não virtuais.

Em ambos os casos, está presente a questão da verdade e da exposição do real, pelos factos. Através destes exemplos, confirmamos a missão pedagógica que um livro assume na educação e formação dos seus leitores, não o singularizando apenas enquanto objeto de lazer, mas sim como instrumento do conhecimento e da verdade, da reflexão e do espírito crítico.

Neste sentido, também a Coleção +Liberdade, parceria estabelecida entre a *Alêtheia Editores* e o Instituto Mais Liberdade, deixa transparecer as bases e os ideais fundadores da editora. Com a publicação de títulos como *Milhões a Voar: As mentiras que nos contaram sobre a TAP*, *Ambientalismo: uma visão de mercado*, *Em defesa do Capitalismo* e *Portugal em 50 factos: o retrato desconcertante de um país estagnado*, cumpre-se o objetivo proposto, assente na promoção «e divulgação de ideias para uma sociedade livre», como especificado no *site* da editora.

A Coleção +Liberdade destaca-se dos restantes títulos da *Alêtheia Editores* por disponibilizar, num único local, um amplo catálogo de obras de não ficção que retratam panoramas políticos, ambientais, económicos e sociais. Assim, a editora presenteia os seus leitores com uma vasta coleção de títulos altamente críticos e reflexivos, que promovem juízos de opinião e podem ser bastante controversos. Numa total oposição à literatura *light* ou *chiclet* que vemos ser promovida por *influencers* e por plataformas

como o *tik-tok*, é deste modo que a *Alêtheia Editores* se assume como uma editora vanguardista e, de certa forma, ativista, na sociedade moderna.

2.2.O Grupo *Alêtheia Editores* – Chancelas

O Grupo *Alêtheia Editores* está dividido em três chancelas, sendo elas *Alêtheia Editores*, *Ideia-Fixa* e *Sinapis Editores*, que se distinguem pelo catálogo que disponibilizam, pelo público-alvo a que se destinam e pelos modos de publicação a que recorrem, bem como pelo acesso de autores aos mesmos.

A *Alêtheia Editores* é a editora principal do grupo, reconhecida pela publicação de obras mais técnicas, de não-ficção. A escolha meticulosa de autores para a formação de um catálogo diversificado, permite atrair um público mais instruído e letrado, curioso em relação a questões políticas, económicas, sociais ou até ambientais. Deste modo, a *Alêtheia Editores* garante um público fiel aos temas e edições que apresenta, atraindo também estudantes de diversas áreas.

A chancela *Ideia-Fixa* destina-se a publicações que não se enquadram no catálogo da *Alêtheia Editores*. Apresenta uma linha editorial mais generalista, bastante abrangente, que procura atrair um público diferente, sendo mais direcionada para o entretenimento, com um catálogo que inclui romances, literatura erótica e de viagem, livros sobre finanças e até desporto.

Por sua vez, a *Sinapis Editores* trata-se de uma editora de autopublicação, o que significa que o autor trabalha de uma forma mais independente da editora, diferindo do modo de publicação convencional. Não há um género específico ou parâmetros para que um autor possa publicar nesta editora, uma vez que a mesma não se limita a um catálogo, trabalhando com o sistema de impressão a pedido.

2.3. Modos de publicação: Edições Autor e Impressões a Pedido

À semelhança do que acontece com a verdade, também o mundo editorial está sujeito a constantes mutabilidades, às quais a *Alêtheia Editores* procura fazer frente, adotando novos métodos de trabalho e novas estratégias de *marketing*. Neste sentido, surgiram assim chancelas como a *Sinapis Editores*, que trabalha com os sistemas de autopublicação e de impressão a pedido.

Em relação ao sistema de impressão a pedido (pequenas tiragens), convém referir que a *Alêtheia Editores* assumiu uma posição pioneira no mercado editorial português, adotando estratégias em que a editora começa por imprimir uma tiragem mais reduzida que replica à medida das encomendas que lhe chegam do mercado, garantindo uma não acumulação de stocks, que permite à editora investir capital noutras obras, rentabilizando o número de títulos.

Esta decisão estratégica é bastante importante para ilustrar como grupos editoriais pequenos garantem o seu posicionamento face à grande competição no mercado editorial português.

3. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO NA *ALÊTHEIA EDITORES*

3.1. O processo de Edição

O processo de produção de um livro divide-se essencialmente em três momentos: pré-produção, produção e pós-produção. A pré-produção, como o próprio termo indica, é referente às etapas realizadas antes da produção, com a aquisição, receção e apreciação das propostas do autor e consequentes propostas editoriais e negociação dos direitos autorais.

Na fase da produção, realiza-se a preparação e edição dos textos, que implica serviços de revisão, paginação, tradução (quando necessária), *design* e provas, seguindo-se o acabamento do produto e a impressão. Por último, o processo de pós-produção abrange os processos de distribuição e promoção do livro, assentando em estratégias de *marketing*, com finalidade à comercialização do produto; é nesta fase que o livro chega à mão dos leitores.

Assim, do momento em que o livro deixa as mãos do autor até ao momento em que é publicado, é sujeito a processos de edição, de *design* e de produção, que confluem e se interligam para obter o produto final. Não obstante, a coordenação e a gestão financeira influenciam fortemente todo o processo (Figura 1.1. dos Anexos).

A *Alêtheia Editores* tem uma estrutura reduzida pois trabalha maioritariamente com *freelancers*, de acordo com o trabalho que pretende, seja revisão, edição, paginação ou *design*; o mesmo se aplica à escolha da gráfica, que é determinada pelo trabalho final pretendido.

Considerando o esquema de trabalho em rede de uma editora e a co dependência que as diferentes fases apresentam umas das outras, é necessário que todo o processo de edição encontre fundamentos numa relação comunicativa, dinâmica e, de certa forma, humilde, que facilite o trabalho em equipa entre as diferentes fases e elementos. O projeto final beneficia fortemente quando estas bases são respeitadas.

3.2.Uma nova realidade – o teletrabalho e o trabalho em rede

Apesar das adversidades causadas pela pandemia, a *Alêtheia Editores* conseguiu adequar-se sem dificuldade a uma nova realidade, reforçando métodos de trabalho já então praticados. Os escritórios da editora foram encerrados, uma vez que, sendo o trabalho editorial maioritariamente desempenhado *online* e com suportes digitais, os custos operacionais não se justificavam. Mantendo o armazém de distribuição em Óbitos e aplicando o regime integral de teletrabalho, a *Alêtheia Editores* garante uma rede fluída de troca de produtos e informação, que funciona perfeitamente em qualquer fase do processo: pré-produção, produção e pós-produção.

A *Alêtheia Editores* adota o método do *networking* para garantir o sucesso das suas produções, isto é, tendo em conta que as diferentes fases do processo de edição são desempenhadas por diferentes indivíduos, considerando as suas qualificações, o produto está em constante circulação, deste o momento em que se assume como manuscrito até ao momento em que se transforma em livro, objeto final. Quando o editor termina o seu trabalho, o produto é enviado para o revisor que, após assinalar as suas considerações o reencaminha para o editor. O editor verifica os elementos assinalados e encaminha os mesmos para o *designer* ou paginador, que insere as novas informações no documento. Quando tudo é novamente confirmado, o produto é enviado para a gráfica escolhida, onde assumirá a sua forma final.

Apesar de ser um processo complexo, o produto é sujeito a análises profundas, de modo que o leitor possa obter o exemplar mais perfeito possível, resultado de um amplo trabalho em equipa, esforço e dedicação, em que todos os elementos procuram trabalhar em sintonia e nenhum é dispensável ao processo de edição.

Após esta descrição do trabalho de produção em rede realizado na *Alêtheia Editores*, é perceptível compreender como a Editora conseguiu resistir às dificuldades pandémicas que surgiram e como os seus métodos de trabalho se revelaram frutíferos na edição. É seguro afirmar que a nova realidade editorial da *Alêtheia*, assenta-lhe bem!

3.3.Os novos recursos

Em relação aos recursos utilizados, a *Alêtheia Editores* trabalha maioritariamente com as ferramentas de revisão do Adobe, que permitem introduzir, alterar ou rasurar o texto, sob a forma de comentários, que só depois de aprovados pelo editor serão introduzidos no documento final. O mesmo sistema é utilizado para a edição, com o Microsoft Word, sendo que, desta vez, as alterações são realizadas pelo editor e, após diversas revisões, são marcadas como finais. Em ambos os casos, a sinalética utilizada é quase *automática*, pois é facilmente perceptível a intenção do editor e revisor quando utilizadas estas ferramentas.

A sinalética para a revisão em papel, ainda que bastante importante para qualquer revisor, não foi utilizada durante a realização deste estágio, uma vez que o trabalho foi todo realizado em suportes digitais. De certa forma, este aspeto reflete a realidade que aguarda o mundo da edição e dos editores, pois a tendência é para que os manuscritos sejam trabalhados em formato digital, facilitando a dinâmica de trabalho entre os diferentes elementos que intervêm no processo de edição – a troca de informação está à distância de um *clique*, tal como a introdução de comentários e de correções nos documentos; já não é necessário introduzir todas as informações manualmente no documento depois de confirmadas no suporte em papel, pois as mesmas já se encontram assinaladas no suporte digital, aguardando aprovação.

3.4.O Estágio Curricular: tarefas propostas e tarefas realizadas

O estágio curricular na *Alêtheia Editores*, com vista à obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto, iniciou-se a 10 de setembro de 2022, com a participação na Feira do Livro de Lisboa, tendo como término proposto o dia 24 de janeiro de 2023, mas acabando por decorrer até 28 de fevereiro do presente ano, o que permitiu à estagiária acompanhar o desenvolvimento e conclusão de projetos iniciados durante o estágio.

Tal como proposto no Plano de Estágio, apresentado a 28 de setembro de 2022, ao longo do estágio curricular foram desempenhadas diversas funções, compreendidas nos tópicos de Revisão e Tradução, Produção do Objeto Editorial e Comunicação, Marketing e Divulgação. Em relação ao primeiro tópico, a estagiária não procedeu a traduções, contudo, realizou um trabalho de *editing* que considerou bastante útil para o desenvolvimento de competências tanto profissionais, como pessoais. Apesar de não

terem sido realizadas elaborações de texto (ponto 2. do plano de estágio), impuseram-se alguns casos onde foi necessário adaptar o mesmo ao público-alvo, nomeadamente nos casos de literatura infantil, como será apresentado em seguida (Plano de Estágio, nos Anexos).

No estágio na *Alêtheia Editores*, a estagiária desempenhou, maioritariamente, funções de revisora, trabalhando num total de 12 projetos, um *editing* e 11 revisões de índoles diferentes, compreendendo revisões para reedições, revisões para *ebook*, revisões de literatura infantil ou até revisões de livros mais técnicos, de alcance social. Alguns destes projetos servirão como ilustração às problemáticas encontradas no trabalho desenvolvido, às quais se procurou dar resposta durante a realização do estágio, para exposição no presente relatório. Nos anexos do presente relatório, é possível encontrar uma tabela que complementa os projetos desenvolvidos e os prazos em que foram realizados (Tabela 1), bem como as capas dos títulos trabalhos (Figura 2.1. dos Anexos).

O mesmo se aplica à componente final do Plano de Estágio – Comunicação, Marketing e Divulgação. Embora se julgasse como pouco irrelevante no início deste processo, esta componente inaugurou o Estágio Curricular, revelando-se fundamental para a compreensão do mundo editorial, com a promoção e divulgação das obras. A participação em eventos organizados pela Editora foi fundamental para o contacto com o público-alvo, pois permitiu compreender quais as melhores estratégias a adotar para um maior alcance nas publicações realizadas nas redes sociais da Editora.

Para além disto, a participação nestes eventos serviu também para desenvolver competências sociais e de organização, bem como de adaptação ao mercado profissional; realizaram-se vendas, assistiram-se a palestras e visitaram-se locais incríveis, que permitiram compreender como a comercialização do produto final e a divulgação de um livro não podem ser restritas ou limitadas a um conjunto de pontos a seguir, nem podem ser iguais para todas as obras. As estratégias de *marketing* adotadas superaram a ideia preconcebida de que é suficiente falar sobre o livro, recomendar o livro ou vender o livro.

Através da imagem estudada e criada nestes eventos, a *Alêtheia Editores* garante o deslumbramento dos seus leitores, que se mantêm fiéis a esta casa editorial, aguardando ansiosamente as novidades do catálogo e os próximos eventos realizados (cronograma de eventos na Tabela 2 dos Anexos do presente relatório).

4. OS PROJETOS: REVISÃO E EDIÇÃO

Perante a impossibilidade de explorar todos os projetos desenvolvidos na *Alêtheia Editores*, a análise que se segue será segmentada em três partes distintas, cada uma com focos específicos, que englobam temáticas importantes para o mundo editorial: A Revisão – Revisão não é Edição, A literatura infantil – o cuidado na revisão, O *editing*.

4.1. A Revisão - Revisão não é edição

4.1.1. Rever ou Editar? Os diferentes níveis de intervenção num texto

Um dos maiores problemas encontrados na realização do estágio relacionou-se com aquilo que a estagiária considera ser a Problemática Edição-Revisão. Esta questão prende-se com o facto de, apesar de depreendida, na teoria, a diferença entre os dois conceitos e as duas áreas, não ser possível desassociá-las na prática apenas com os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso no curso de Edição de Texto. Deste modo, seguir-se-á uma exposição dos conceitos de edição e revisão, destacando-se as principais diferenças entre ambos; serão também mencionadas as competências que se consideram ser necessárias para desempenhar correta e objetivamente as diversas funções editoriais, informações complementadas com dados recolhidos em artigos e outras fontes.

O papel do editor na produção de um livro é muito mais amplo que aquele que identificamos numa primeira análise. Um bom editor compromete-se com diversos fatores que permitem ao livro atingir o seu potencial máximo, tornando o livro do autor um produto melhor, sem comprometer o cunho autoral e mantendo o distanciamento da escrita, isto é, apesar de todas as alterações ou correções que o editor propõe ao texto, deve estar presente a ideia de que o editor não é escritor, apesar de ele próprio possuir métodos e estilos de escrita próprios; para exercer corretamente o seu trabalho, o editor deve possuir a habilidade de modificar o texto, protegendo a voz autoral, oferecendo *feedback* para melhorar o texto, mas respeitando o trabalho e os objetivos do autor.

*«Um editor é alguém que edita palavras, pontuação, a intriga em si, e/ou a formatação de um manuscrito. Deve ser bom a verificar factos e a prestar atenção aos pequenos detalhes. [...] Um bom editor trabalha um bom conceito e auxilia o autor a transformá-lo num bom livro.»*¹ Assim, é necessário existir uma objetividade e uma

¹ «A book editor is someone who edits words, punctuation, overall story, and/or formatting in a manuscript. They need to be good at fact-checking and paying attention to details. [...] A good editor takes a good concept and helps the author turn it in a good book.», (CHESSON, D., 2020, trad.)

despersonalização da escrita quando o editor trabalha o texto do autor, o que requer bastante controlo e atenção por parte do editor. Um bom editor é capaz de desempenhar este controlo, exercendo as suas funções na melhor capacidade possível, respeitando a intenção autoral:

«O bom editor deverá ser, assim, quem percecione a sua função sob estas luzes, separando o suporte de escrita da verdadeira escrita (estilo próprio e ideias). Ele é tão-somente especialista em aperfeiçoar esse suporte e os seus elementos (ritmos, fidedignidade, inexactidões, erros de escrita, repetições, confusões, etc.) e não deverá imiscuir-se na escrita propriamente dita, alterando o estilo ou modificando (mesmo que, supostamente, para melhorar) as ideias existentes. Perfeito será sempre o editor invisível, aquele que não altera aquilo que faz do autor o melhor especialista da sua obra, mas tem a capacidade de limpar o texto de todos os escolhos que só atrapalham a leitura.» (LOPES, 2012, *Como vejo a função de editor de ficção*)

Para além deste controlo, o editor deve também possuir boas capacidades de comunicação e de escrita, dominando a linguagem, a gramática e a sintaxe, o seu instrumento de trabalho. A serenidade e humildade são características essenciais para um bom editor, pois facilitam as suas interações com o autor e com a sua equipa, facilitando e agilizando todo o processo de produção de um livro:

«Apesar disso, o editor é o melhor profissional que o autor pode ter ao seu lado para que a obra consiga chegar aos leitores da melhor forma possível. Ele é um parceiro imprescindível não só para abrir o caminho do mercado, mas também pela experiência e conhecimentos que tem que permitem pegar num texto e associar outros tantos profissionais criativos capazes de criar um livro: o resultado de um trabalho de equipa. Da mesma forma que um encenador necessita de atores, diretor de autores, cenógrafos, assistentes de palco, pessoal da limpeza e rececionistas para ter uma peça em palco, um autor necessita de uma equipa capaz de fazer um livro. Ao contrário do que se pensa, não é o autor que faz o livro. O autor escreve o texto e dá a parte mais importante, mas só em conjunto com o editor [é] que se faz, de facto, um livro.» (LOPES, 2012, *Sobre editores, uma visão para autores*)

Após a primeira «limpeza» realizada pelo editor, o produto é entregue ao revisor, que, de forma escrupulosa e minuciosa, analisa o texto, preparando-o para a paginação e para a verdadeira revisão. Apesar de não se ter realizado preparação de textos neste estágio, é necessário referir em que consiste este processo e de que forma implica e afeta o trabalho do revisor.

Na preparação do texto, o livro é formatado de acordo com os critérios de publicação das diferentes casas editoriais, no caso da *Alêtheia Editores* utiliza-se o tipo de letra Garamond, em tamanho 12. De seguida, procuram-se elementos que possam ser prejudiciais à conversão para a paginação, uniformizam-se marcas textuais, como aspas e travessões, e corrigem-se aspetos gráficos, como símbolos inadequados, duplos espaços ou indentações mal realizadas, para *limpar* o texto. Efetuado este processo, inicia-se o processo de revisão da escrita.

O trabalho do revisor implica uma leitura cautelosa do texto e uma redobrada atenção a erros ortográficos, falhas tipográficas, pontuação incorreta, questões de coerência e coesão textual, repetição de palavras ou expressões ou uniformização do texto em relação ao acordo ortográfico, de acordo com o critério editorial ou autoral. Ao contrário do trabalho do editor, que implica modificações mais profundas do texto, o trabalho do revisor está mais direcionado para um manuseamento *superficial* do texto, na medida em que se foca em aspetos mais técnicos do mesmo e não em questões de conteúdo ou alterações que possam comprometer o intuito autoral.

O revisor verifica datas e factos históricos, nomes de personalidades ou de locais – sempre que existam dúvidas, devem ser realizadas pesquisas em fontes seguras, o que implica um processo constante de aprendizagem, tanto por parte do revisor, como do editor; analisa se as legendas, imagens e tabelas, quando existentes, estão em concordância com o texto, se é necessário substituir expressões repetidas por sinónimos, ou não. De um modo geral, o editor *lima* o texto, corrigindo aquilo que escapou ao editor e ao paginador, para que o produto final seja o resultado mais perfeito possível ao chegar às mãos do leitor.

De acordo com a relação entre editor e revisor, com o autor do texto, ou com o tipo de texto em que se trabalha, o revisor pode assumir diferentes níveis de intervenção num texto, desde um programa mínimo de intervenção, em que se corrigem apenas falhas técnicas, de ortografia ou tipográficas, a um programa mais abrangente, onde se realizam alterações que inferem ao conteúdo do texto.

4.1.2. A revisão demasiado revista

A 14 de setembro de 2022, a Dra. Alexandra Louro propôs à estagiária o seu primeiro trabalho extenso de revisão, sendo que, até então, só se haviam realizado duas revisões de literatura infantil. Esta revisão destacou-se das restantes realizadas no período de estágio pelo facto de ser uma revisão para reimpressão de uma edição de autor, partindo do princípio de que deveriam ser apenas assinalados os erros não detetados na primeira edição, não sendo necessário o cuidado redobrado que se presta a uma primeira edição, em que o texto ainda não foi verificado ou revisto.

A revisão do livro *Pretérito Imperfeito*, da autoria de António Martins Lopes Marcelo, uma edição *Sinapis Editores*, revelou-se mais complexa que o esperado, devido à novidade deste desafio, sendo o primeiro verdadeiro contacto com um trabalho de revisão. Deste modo, foram realizadas duas revisões, a primeira contendo 245 comentários nas ferramentas de revisão do Adobe Reader e a segunda com uma redução para 139 comentários. Esta diferença no número de comentários ilustra a necessidade de realizar duas revisões, pois na primeira revisão foram assinalados diversos comentários injustificados, no sentido em que os mesmos seriam válidos para uma primeira revisão, mas não para uma reedição do título.

O facto de o autor escrever segundo as normas do Antigo Acordo Ortográfico colocou-se também como uma adversidade em alguns momentos, uma vez que em certas situações tornou-se confuso perceber qual a forma de escrita mais correta, apesar das pesquisas realizadas para agilizar estas questões. Na primeira revisão, assinalaram-se maioritariamente erros ortográficos e tipográficos, que se mantiveram na segunda revisão, contudo, a grande diferença no número de comentários é referente a questões de pontuação, assinaladas na primeira revisão, mas eliminadas na segunda revisão. Seguem-se alguns exemplos referentes a outros erros encontrados²:

Primeira Prova	Localização	Alterações	Prova Final
Pessoas	Pág. 12, L. 16	Capitalização	peessoas
Inclusivé	Pág. 14, L. 19	Acentuação	Inclusive
juizes	Pág. 21, L. 1	Acentuação	juízes
genuino	Pág. 29, nota de rodapé, L. 1	Acentuação	genuíno

² Note-se que as correções efetuadas estão condicionadas pela norma do Antigo Acordo Ortográfico.

pelo	Pág. 49, nota de rodapé, L. 5	Acentuação	pêlo
acrescentou um l	Pág. 58, nota de rodapé, L. 7	Formatação	acrescentou um <i>l</i>
compreensivelmente	Pág. 203, L. 13	Ortografia	compreensivelmente
extremes	Pág. 207, L. 27	Ortografia	extremos
sebreporão	Pág. 208, L. 14	Ortografia	sobreporão

Tabela 1: Exemplos de correções assinaladas na revisão de *Pretérito Imperfeito*

A eliminação de comentários é resultado da dificuldade sentida pela estagiária de se distanciar da sua própria escrita, na primeira revisão. Os comentários relativos a questões de pontuação revelaram-se, claramente, como os mais difíceis de realizar, uma vez que, excetuando situações em que as vírgulas são estritamente necessárias, a forma como pontuamos um texto está inteiramente dependente do estilo de escrita de cada um. Para realizar uma revisão que não comprometa o cunho autoral, devemos procurar compreender se o autor opta por recorrer a frases mais extensas ou se as mesmas são pequenos lapsos, que devem ser modificados através da divisão das expressões, com recurso a pontos finais ou outros sinais de pontuação, que evidenciem pausas mais longas; a mesma situação aplica-se noutros contextos, como o recurso a repetições de palavras ou expressões.

É apenas procurando compreender o método de escrita do autor que se torna possível efetuar uma boa e segura revisão, sem a comprometer com marcas de estilo pessoais. Considerando estes aspetos, à exceção de comentários referentes a *gralhas* (como erros ortográficos ou capitalizações injustificadas), todas as anotações relativas a questões de pontuação foram reanalisadas para a segunda e última revisão, mantendo-se apenas o que se considerou absolutamente necessário, como se pode verificar nos exemplos dispostos na Tabela 1.

4.1.3. A concordância texto-imagem

A atenção aos detalhes e aos mais ínfimos pormenores é uma característica essencial para o bom desempenho de um revisor, independentemente do livro em que trabalha. Garantir a concordância entre texto e imagem é fundamental para que um livro seja bem concebido, mas nem sempre se revela fácil, devido à pequena dimensão de alguns elementos, como as legendas de figuras ou gráficos. O «Livro Branco» da Gebalis,

recebido para revisão a 16 de dezembro, é um excelente exemplo no que respeita a esta questão.

Dos 255 comentários assinalados nesta revisão, mais de metade são referentes a erros encontrados em tabelas, que foram várias vezes reproduzidas, apresentando sempre o mesmo erro (Figura 5.1). Em alguns casos, foram encontrados erros relativos a valores ou a percentagens nos gráficos expostos, o que pode dificultar a análise ou leitura deste livro, considerando tratar-se de um livro mais técnico, utilizado para consulta de dados. Na revisão para *ebook* do livro «Em defesa do Capitalismo», de Rainer Zitelmann, detetaram-se também alguns erros em relação à legenda das figuras e à informação disponibilizada no texto – como se pode verificar na figura 5.2. dos Anexos do presente relatório, o texto faz referência à Figura 1, sendo que a figura a que se refere está identificada como «Figura 12.1.». Estas incongruências geram alguma confusão no momento da leitura, quebrando o dinamismo da mesma.

No livro «D. Manuel, O Venturoso – Reis e Rainhas da nossa história», da Coleção CTT Júnior, encontramos outras imprecisões, referentes à ilustração, que poderiam passar despercebidas numa primeira revisão, mas que comprometem títulos futuros da coleção; este exemplo demonstra também a necessidade de o revisor possuir mais conhecimentos que aqueles que são do seu interesse pessoal, ou procurar adquiri-los quando necessário, pois numa situação em que o revisor desconheça algumas noções históricas, o erro em questão poderia não ser identificado.

Na última página do livro, foi introduzido um cronograma dos Reis da Dinastia de Avis, onde estão representadas várias ilustrações, numeradas em associação a uma legenda. No momento da revisão, verificou-se que algumas ilustrações não coincidiam com a sua legenda, isto é, as figuras representadas não correspondiam aos nomes que as legendavam: na primeira prova, a ilustração sob o nome de D. Sebastião I representa, na verdade, D. Manuel I; o mesmo acontece com a figura de D. João III, que aparece associada a D. Manuel I (Figura 5.3, dos Anexos).

Estes enganos são bastante difíceis de detetar pois, numa primeira instância, o foco do revisor é direcionado para o texto e para os erros que aí poderá encontrar. A revisão de figuras ou legendas é algo que, muitas vezes, fica no esquecimento, mas que pode comprometer toda a leitura, pelo que deve ser sempre um elemento a ter em consideração quando se realiza a prova final de um título, à semelhança do que acontece com nomes de personalidades, que podem apresentar ortografias incorretas.

4.2. A Literatura Infantil

Sendo que todos os livros são produtos diferentes, provenientes de diversos ideais imagéticos, todas as revisões são diferentes, ainda que se possam reger pelos mesmos critérios, de acordo com a existência de livros de estilo nas editoras, ou pelo modo de trabalho do próprio revisor. No entanto, para além de todas essas diferenças, a literatura infantil destaca-se ainda desse *leque*, requerendo um cuidado redobrado e uma atenção extrema, para que se possa obter um trabalho bem articulado e acessível ao seu público-alvo.

Ao trabalhar numa revisão de literatura infantil, devemos ter presentes diversos fatores que poderão condicionar a mesma, como a questão da faixa etária a que se destina o livro, os temas que apresenta, a inclusão ou o sentimento de pertença que transmite às crianças que o irão ler, possível de atingir através da escolha de determinadas expressões ou ilustrações, como iremos apresentar em seguida.

Apesar de não publicar Literatura Infantil para comercialização própria, a *Alêtheia Editores* tem uma parceria com os CTT, que se impõem como postos de distribuição e de venda para os livros infantis produzidos pela editora. A Coleção CTT Mini destina-se à faixa etária dos 3-6 anos, sendo constituída por livros mais pequenos, com textos mais curtos, e um vocabulário mais simples. Já a Coleção CTT Júnior tem como público-alvo a faixa etária 6-12 anos, apresentando livros um pouco mais extensos, com uma linguagem mais trabalhada.

O trabalho de um revisor de literatura infantil consiste em garantir que os textos apresentados nos diferentes títulos são acessíveis aos mais novos, sem comprometer a mensagem que os mesmos se propõem a transmitir. No caso da coleção «Operação Planeta Feliz», uma coleção CTT Mini e Júnior, este ponto é especialmente importante, acabando por levantar alguns problemas no momento da revisão, como por exemplo, como explicar a uma criança o que é a pegada ecológica? Ou como demonstrar que os seus comportamentos no dia a dia afetam tão gravemente o planeta, sem complicar o que já é complicado?

A escolha dos dois primeiros títulos da «Operação Planeta Feliz», «Apaga a luz» (CTT Mini) e «Olh'ó passarinho! Não vás em redes e aproveita a natureza» (CTT Júnior), trata-se de uma grande aposta para a consciencialização das gerações mais novas, sendo um excelente exemplo da forma como é possível cultivar conhecimentos com a literatura, alertando para problemáticas ambientais e sociais.

A questão da inclusão é bastante respeitada no título «Apaga a luz», como se pode verificar na Figura 6.1, dos Anexos do presente relatório; são representadas crianças com diferentes fisionomias, diferentes cores de cabelo e tons de pele, o que garante que qualquer criança se veja representada na realidade exposta no livro, questão bastante importante quando considerando as polémicas sociais que se têm vindo a insurgir nos últimos anos.

Para além deste aspeto, a *Alêtheia Editores* garante, através da escolha minuciosa de vocabulário e da utilização de frases curtas, que o texto seja acessível para o seu público-alvo, não comprometendo a missão a que se propõe. Não obstante, no momento da revisão do texto «Olh'ó passarinho! Não vás em redes e aproveita a natureza», realizaram-se algumas substituições de vocabulário, de modo que a leitura independente seja encorajada e apreciada pelos mais novos³:

Primeira Prova	Localização	Prova Final
prontificado a	Pág. 3, 2º balão, L. 2	oferecido para
argumentou	Pág. 4, 4º balão, L.1	respondeu
atónita	Pág. 5, 1º balão, L. 2	espantada
nós que emaranhavam	Pág. 9, 2º balão, L. 6	nós que confundiam
incrédulo	Pág. 11, 4º balão, L. 2	duvidoso

Tabela 2: Correções assinaladas na revisão de *Olh'ó passarinho! Não vás em redes e aproveita a natureza*

4.3. O *editing*

A tarefa exclusiva do *editing* foi talvez a mais complexa e exigente que a estagiária realizou no decorrer do estágio na *Alêtheia Editores*, motivo pelo qual merece aqui ser destacada. Ao contrário do trabalho realizado até então, não se realizaram apenas correções de ortografia ou de gralhas tipográficas, como nas revisões. Neste projeto, assinalaram-se alterações significativas para a compreensão do texto, sendo necessário tomar decisões bastante difíceis, de forma a garantir a integridade do manuscrito e respeitar a intenção autoral e, ao mesmo tempo, transformar o texto para que o mesmo

³ Note-se que as alterações realizadas não substituem expressões incorretas, apenas foram realizadas considerando a faixa etária 6-12 anos, que, por si só, é bastante vasta – uma criança de seis anos não possui o mesmo conhecimento que uma criança de 12 anos, de modo que é necessário simplificar determinadas expressões, para estimular uma leitura independente.

atendesse aos critérios da chancela *Ideia-Fixa* e do seu público-alvo. Por questões de sigilo profissional, e a pedido da Editora, o nome do projeto não será revelado, pelo que será denominado de «Fumo».

À semelhança do problema descrito na revisão de «Pretérito Imperfeito», um dos principais obstáculos com que a estagiária se deparou foi a questão da despersonalização da escrita, a dificuldade de se distanciar do seu próprio estilo e garantir a objetividade nas correções efetuadas, respeitando ora a intenção autoral, ora os parâmetros pelos quais a editora se rege e que considera essenciais para que determinado título ingresse no seu catálogo.

Importa também referir que se considera uma boa edição aquela que não transparece a presença de mais que uma voz, sendo ela a do autor; o editor deve ser *invisível*, deve trabalhar o texto nas melhores das suas capacidades linguísticas, sem o comprometer e sem se evidenciar no mesmo. Para que este processo seja agilizado, o editor deve experienciar um processo de imersão na escrita do autor, procurando compreender quais os seus estilos de escrita e os recursos de que faz uso, servindo-se desse conhecimento no momento das correções. Um bom exemplo deste aspeto, possível de encontrar em «Fumo», é a frequente utilização de metáforas e de repetições.

Numa primeira fase de edição, estas repetições foram assinaladas como lapsos por parte do autor, pelo que se procederam a diversas substituições por sinónimos. Contudo, com a continuação da leitura, percebeu-se que as repetições eram um mecanismo deliberado por parte do autor, que, no seu livro, procura incentivar o leitor a seguir o seu exemplo, reforçando diversas vezes como a decisão que tomou impactou benéficamente toda a sua vida; inclusive, o título da obra é repetido em quase todos os capítulos, pois reflete aquilo que o autor pretende incutir aos seus leitores. Este exemplo é também bastante relevante no que respeita à questão da despersonalização da escrita por parte de quem edita o texto, pois não seria um mecanismo que a estagiária adotaria; se possível, e dada a opção, ter-se-ia procedido à substituição das expressões repetidas por sinónimos.

A repetição apresenta-se neste título como forma de promover um ideal, como meio de persuasão e característica da oratória, mas também como forma de cativar a atenção do leitor e garantir a proximidade com o público-alvo, não refletindo uma falta de vocabulário por parte do autor, ao contrário do que transparece numa primeira leitura. Isto não significa que, em determinados momentos, não tenha sido necessário realizar substituições, apenas implica que houve um maior cuidado no tratamento de expressões

repetidas, com o intuito de compreender se teriam sido intencionais ou não, para se puder proceder à utilização de sinónimos como forma de diversificar o texto.

Do mesmo modo que se compreende que a repetição do título da obra ao longo do texto é fruto da intenção autoral, também se depreende que a repetição exaustiva da expressão «somente» é um reflexo de um vício de escrita; é aquilo a que chamamos um «apoio», uma «muleta», que ingressa no leque das palavras às quais recorremos para articular diferentes orações num texto, mas sem as quais a escrita consegue facilmente sobreviver. Na verdade, é recorrente que esta expressão seja utilizada de forma incorreta, servindo como elemento de ligação, quando o seu significado é muito mais abrangente que aquele que denota da utilização do autor; nesta situação, as correções são realizadas com recurso a sinónimos ou pela rasura da expressão. A repetição da expressão «relações frustradas» é também bastante frequente ao longo do texto, problema que se procurou solucionar com recurso a sinónimos.

Outro problema que se colocou nesta edição foi a apresentação da numeração. Sendo um livro que apresenta diversas estatísticas e valores monetários, foi necessário proceder a uma uniformização na forma como os mesmos são apresentados: os números até 10 aparecem por extenso, independentemente de nos referirmos a idades ou percentagens, sendo que os restantes são representados em algarismos; por sua vez, os valores superiores a mil são representados com algarismos seguidos da palavra que representa a ordem (mil, milhões...). Estas regras nem sempre foram respeitadas pelo autor, o que acabou por colocar em dúvida se o critério a adotar para a representação numeral seria opcional ou se existiria uma forma específica para o fazer, como se verificou ser o caso (Figura 7.1, dos Anexos).

Como referido anteriormente, um bom revisor deve ser escrupuloso no seu trabalho de verificação de datas e factos históricos, mas este aspeto não isenta o editor da mesma responsabilidade. Neste sentido, detetaram-se em «Fumo» algumas incoerências históricas, para as quais não se encontraram referências nas pesquisas efetuadas, tendo sido necessário questionar o autor sobre os factos a que se referia: foi exemplo a menção a uma doença que surgiu nos anos 60 e 70 nos EUA, uma epidemia relacionada com o consumo de tabaco, e a primeira vez em que surgiu a designação «cancro do pulmão», que o autor refere ter sido nesta época mas que, segundo as pesquisas apontam, ocorreu em 1810, pelo médico Gaspard Laurent Bayle⁴ (Figuras 7.2 e 7.3 dos Anexos).

⁴ **Fonte:** <https://pulmonale.pt/uma-pequena-historia-sobre-o-surgimento-do-cancro-do-pulmao/>

As citações são também exemplos de situações que não devem ser descuradas e para as quais o revisor deve ter bastante atenção, realizando diversas pesquisas de modo a certificar-se de que as transcrições estão corretas. No exemplo encontrado em «Fumo», sugeriu-se que se colocasse a transcrição original no corpo do texto, destacada a itálico, com anotação da tradução em nota de rodapé (Figura 7.4 dos Anexos).

Ao longo do texto, encontraram-se também algumas incongruências verbais: numa primeira etapa, o autor parece dirigir-se aos leitores oscilando entre a primeira pessoa do singular e o modo infinitivo. Esta questão é visível na descrição dos passos a seguir e resulta de uma tentativa por parte do autor de se aproximar dos seus leitores, contudo, esta alternância quebra o dinamismo e cadência do texto e resulta num efeito contrário ao pretendido pelo autor, sendo necessário proceder a correções para uniformizar o texto (Figuras 7.5 e 7.6 dos Anexos). O mesmo aconteceu perante a oscilação entre singular e plural, quando o autor se dirige aos leitores (Figura 7.7 dos Anexos).

Apesar das diversas dificuldades encontradas ao longo deste projeto, a pré-edição de «Fumo» foi bastante benéfica para a aprendizagem e para o progresso da estagiária, permitindo colocar em prática conhecimentos adquiridos ao longo de todo o estágio e desenvolver um trabalho mais autónomo, procurando dar resposta aos problemas levantados através de um olhar crítico. O facto deste *editing* ter sido realizado por fases, permitiu também obter *feedbacks* de forma gradual com vista à evolução dos métodos de trabalho da estagiária.

5. CONCLUSÃO

A experiência proveniente da realização do estágio na *Alêtheia Editores* foi, sem dúvida, uma das mais positivas em todo o meu percurso académico; após cinco anos, senti que tinha realmente alcançado o meu objetivo, colocando em prática todos os conhecimentos que havia adquirido até então e desenvolvendo inúmeras novas capacidades, em diversas áreas, compromisso que a *Alêtheia Editores* assumiu numa fase inicial e honrou durante este estágio.

Um aspeto extremamente surpreendente foi perceber que, apesar de não trabalhar sempre em livros que se inseriam nos meus interesses pessoais ou na literatura pela qual, geralmente, opto, o trabalho era sempre bastante positivo, no que competia à satisfação pessoal. O *editing* de «Fumo» é um excelente exemplo para ilustrar esta situação: apesar de se manifestar como sendo um dos casos mais complexos já trabalhados, não só durante o estágio, mas também durante todo o percurso intelectual, este projeto foi também um dos que mais me agradou, pois durante todo o processo senti que *afiava* as minhas capacidades de editora/revisora; senti que as pesquisas que efetuava eram realmente um trabalho essencial e que as alterações que realizávamos aos textos faziam todo o sentido – aliás, eram de extrema e vital importância!

Foi apenas durante a realização do estágio que me apercebi da verdadeira diferença que um editor faz na vida do livro, do quão a sua presença é necessária para a sobrevivência de determinado produto no mercado editorial português. De certa forma, foi apenas aqui que *realmente* compreendi que, sem estas personalidades anónimas (editores, revisores e a restante equipa de revisão), seria quase impossível para o leitor conseguir proclamar que encontrou a obra perfeita (ou o mais perfeita possível), pois esse patamar dificilmente seria alcançável sem a intervenção de alguém com o domínio da linguística e da sintaxe, capaz de se distanciar da sua própria escrita e garantir objetividade nas correções que efetua. Suscitar a ideia de perfeição é a missão e objetivo de qualquer editor, pois o objeto perfeito garante destaque à Editora, o que, por sua vez, influencia toda a comercialização de produtos.

Apesar de o estágio ter sido realizado em regime integral de teletrabalho, à exceção dos eventos promovidos pela Editora, a experiência foi bastante positiva e educativa; contudo, é impossível negar que teria sido bastante interessante presenciar como funciona todo o processo editorial, acompanhando desde o momento da recessão do manuscrito e reuniões com os autores, até às provas da gráfica e finalização do livro.

O regime de teletrabalho também impossibilitou o contacto direto com a equipa de produção editorial, aspeto que poderia ter enriquecido ainda mais a experiência obtida no estágio.

Para além deste aspeto, o único fator menos positivo a referir em relação ao estágio curricular foi o facto de não terem sido realizadas funções para além da intervenção no texto e da publicação de *posts* nas redes sociais da Editora, o que impediu explorar os diferentes departamentos editoriais, como o Departamento Financeiro ou o Departamento Administrativo.

A experiência adquirida e as diversas tarefas desempenhadas na *Alêtheia Editores* contribuíram bastante para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, com a aquisição de competências comunicacionais e organizacionais, e trabalhando os títulos de um ponto de vista crítico e independente. Apesar de existirem ainda aspetos a melhorar no que respeita a aptidões de edição e revisão, o estágio possibilitou colocar em prática conhecimentos apreendidos ao longo de todo o meu percurso académico, garantindo-me uma certa segurança para ingressar no mercado editorial.

Para além de ter aprendido bastante com a chamada «tentativa-erro» e com a experiência, este estágio curricular solidificou a minha crença de que o mundo da edição não se trata apenas de trabalhar o objeto com valor comercial, não é apenas um negócio; editar requer sentimento, pois editar um livro, tentando obter a melhor versão do mesmo, implica que essa versão suscite também sentimentos nos seus leitores. Os livros são instrumentos de mudança e de emoção, devendo ser sempre respeitados e tratados como tal.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINHO, S. I. Q. (2017). *Relatório de Estágio na Alêtheia Editores*, Edição de Texto, FCSH. RUN: Repositório da Universidade de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/21784>
- BULLOCK, A. *Book Production*. Routledge, 2012. Livro impresso.
- CHESSON, D. (2020). *What makes a great book editor?*. Artigo disponível em <https://kindlepreneur.com/how-to-become-a-book-editor/#h-how-to-get-started-as-a-traditional-book-editor>, 13 fev, 2023
- CIBERDÚVIDAS. *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*, disponível em <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt>, 17 de jan, 2023
- ECO, U. *Como se faz uma tese em ciências humanas*. 13ª Edição, Editorial Presença, fevereiro 2007, Lisboa. Disponível em <https://tendimag.files.wordpress.com/2020/03/umberto-eco.-como-se-faz-uma-tese.pdf>, 18 mar, 2023
- LOPES, N. S. (2012). *Como vejo a função de editor de ficção*. Blog «Edição Exclusiva», disponível em <http://edicaoexclusiva.blogspot.com/2012/11/como-vejo-funcao-de-editor-de-ficcao.html>, 25 fev, 2023
- LOPES, N. S. (2012). *Sobre editores, uma visão para autores*. Blog «Edição Exclusiva», disponível em <http://edicaoexclusiva.blogspot.com/2012/11/sobre-autores-e-livros-uma-visao.html>, 26 fev, 2023
- PRIBERAM. *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, disponível em <https://dicionario.priberam.org>, 21 de mar, 2023
- SARAMAGO, J. *História do Cerco de Lisboa*. 12ª Edição, Porto Editora, Lisboa, 2022
- Turma 09/10 de Técnicas da Edição, *Quem mexeu no meu texto? Edição em movimento*, TediBera, 2010

7. ANEXOS

PLANO DE ESTÁGIO

Segue-se o Plano de Estágio entregue pela estagiária, constando apenas as funções que a mesma se propôs a desempenhar durante a duração do Estágio Curricular na *Alêtheia Editores*, para a obtenção do Grau de Mestre em Edição de Texto:

Tarefas/Funções a desempenhar:

Durante o período de estágio irei desempenhar diversas funções, que se compreendem nos seguintes tópicos:

1. Revisão e tradução:
 - a. Revisão de texto em primeiras provas;
 - b. Conferência de emendas em segundas provas.
2. Elaboração de Textos:
 - a. Elaboração de sinopses e notas biográficas;
 - b. Adaptação de textos para público infantil.
3. Produção do objeto editorial:
 - a. Acompanhamento dos trabalhos de pré-produção — paginação e revisão;
 - b. Avaliação de provas finais, ozalides e provas de cor.
4. Comunicação, Marketing e Divulgação:
 - a. Criação de conteúdos e introdução de dados no site e dinamização e gestão das redes sociais da Editora;
 - b. Participação em eventos organizados pela Editora.

ANEXO DE TABELAS

Tabela 1: Cronograma de títulos trabalhados durante o Estágio na *Alêtheia Editores*

Título	Início da Revisão⁵	Término da Revisão
<i>Quando crescer quero ser... Professor</i> , Coleção CTT Mini	-----	12 de setembro
<i>D. Manuel</i> , Coleção CTT Júnior	13 de setembro	14 de setembro
<i>Pretérito Imperfeito</i> , de António Martins Lopes Marcelo (2 revisões)	14 de setembro	19 de setembro
	20 de setembro	23 de setembro
<i>Palavras da vida ignoradas</i> , de Arnaldo Pinto Cardoso	30 de setembro	11 de outubro
<i>Em defesa do Capitalismo</i> , de Rainer Zitelmann, Coleção +Liberdade. Revisão para Ebook	14 de outubro	28 de outubro
<i>Era uma vez o menino Jesus</i> , Coleção CTT Mini	-----	20 de outubro
<i>Breve história do Natal</i> , Coleção CTT Júnior	24 de outubro	25 de outubro
<i>Fumo (editing)</i> - projeto realizado em várias fases	18 de novembro	26 de novembro
	5 de dezembro	6 de janeiro
	10 de janeiro	16 de fevereiro
<i>Livro Branco</i> , GEBALIS	16 de dezembro	22 de dezembro
<i>Apaga a luz</i> , Coleção CTT Mini, Operação Planeta Feliz	10 de fevereiro	20 de fevereiro
	-----	28 de fevereiro
<i>Olh'ó passarinho! Não vás em redes e aproveita a natureza</i> , Coleção CTT Júnior, Operação Planeta Feliz	18 de fevereiro	28 de fevereiro

⁵ Note-se que, nos casos em que a data de início de revisão não é assinalada, o processo de revisão foi concluído no dia em que teve início.

Tabela 2: Cronograma de eventos realizados durante o Estágio na *Alêtheia Editores*

Evento	Localização	Data de realização
Feira do Livro de Lisboa	Parque Eduardo VII, Lisboa	10 e 11 de setembro de 2022
Lançamento do livro «A cor das cerejas», de Jorge Paulino	Centro Galego de Lisboa, Lisboa	13 de setembro de 2022
Lançamento «Em defesa do Capitalismo», de Rainer Zitelmann, Coleção +Liberdade	Caleidoscópio de Lisboa, Lisboa	3 de novembro de 2022
Conferência Liberty Next, promovida pelo Instituto Mais Liberdade	Hotel Ramada, Lisboa	12 de novembro de 2022
Convívio para apresentação de «Portugal em 50 factos», Coleção +Liberdade	Pastelaria Panther, Atrium Saldanha, Lisboa	23 de dezembro de 2022
Lançamento oficial de «Portugal em 50 factos», Coleção +Liberdade	Grémio Literário de Lisboa, Lisboa	5 de janeiro de 2023
Apresentação do livro «A Cor das Cerejas», de Jorge Paulino	Conventinho da Arrábida, Serra da Arrábida	14 de janeiro de 2023
Homenagem ao Padre António Vaz Pinto, com o lançamento de um livro de depoimentos e memórias	Igreja de São Roque, Lisboa	19 de janeiro de 2023

ANEXO DE FIGURAS

1. O processo de edição

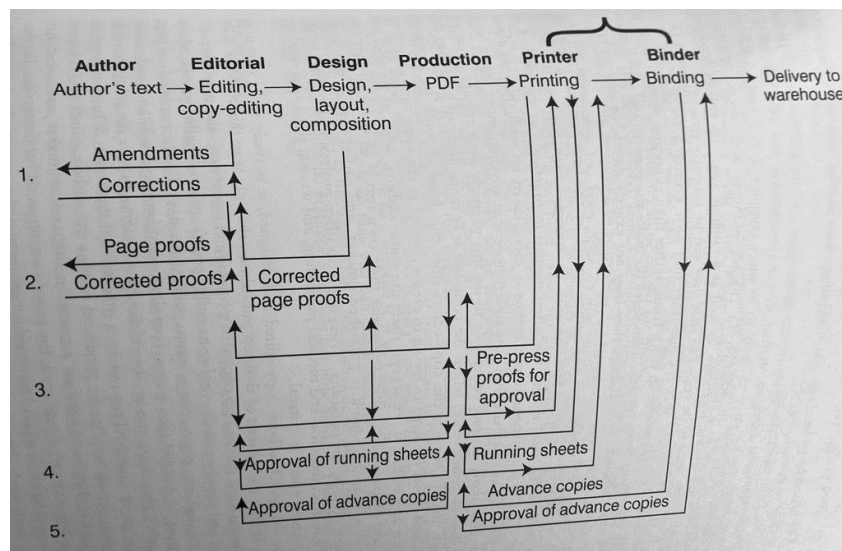


Figura 1.1 - Esquema representativo do processo de edição

Fonte: BULLOCK, A. *Book Production*. Routledge, 2012, P. 79

A figura 1.1. representa o processo de edição ao qual um manuscrito é sujeito, até alcançar o seu estado final enquanto objeto, o livro, demonstrando o trajeto realizado desde «Author» a «Delivery», sendo depois adquirido pelos leitores.

2. Títulos trabalhados durante o Estágio⁶

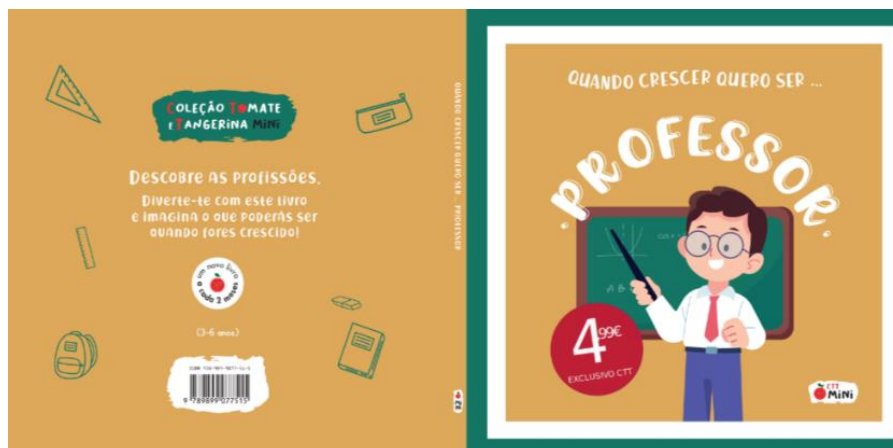


Figura 2. 1 – Capa do título *Quando crescer quero ser... Professor*, Coleção CTT Mini

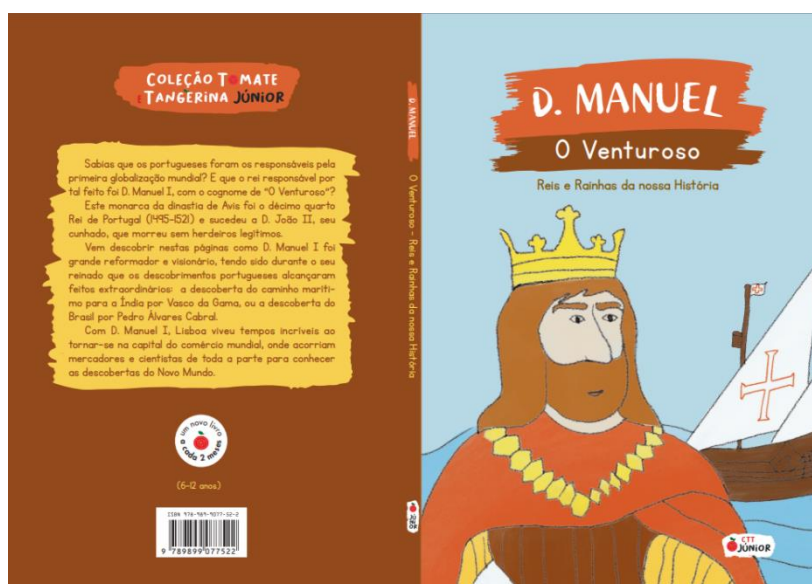


Figura 2. 2 – Capa do Título *D. Manuel, O Venturoso*, Coleção «Reis e rainhas da nossa história», CTT Júnior

⁶ A capa referente ao título *Palavras da Vida Ignoradas* não se encontra representada, pois ainda não foi escolhida. A capa de *Fumo* também não está presente aqui, pelos motivos já referidos.

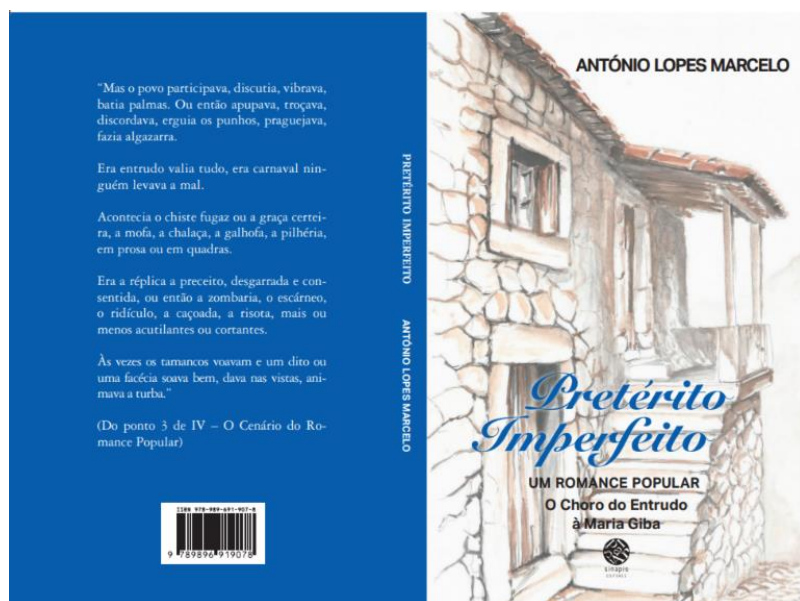


Figura 2. 3 – Capa do Título *Pretérito Imperfeito*, uma reedição Sinapis

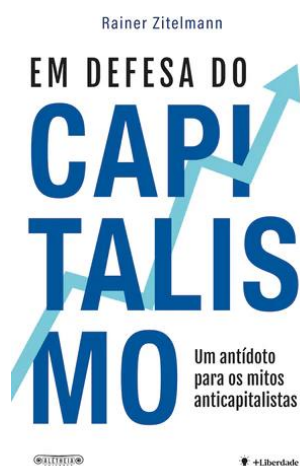


Figura 2. 4 – Capa do Título *Em defesa do Capitalismo*, de Rainer Zitelmann, Coleção +Liberdade. Revisão para ebook



Figura 2. 5 – Capa do Título *Era uma vez o Menino Jesus*, Coleção CTT Mini

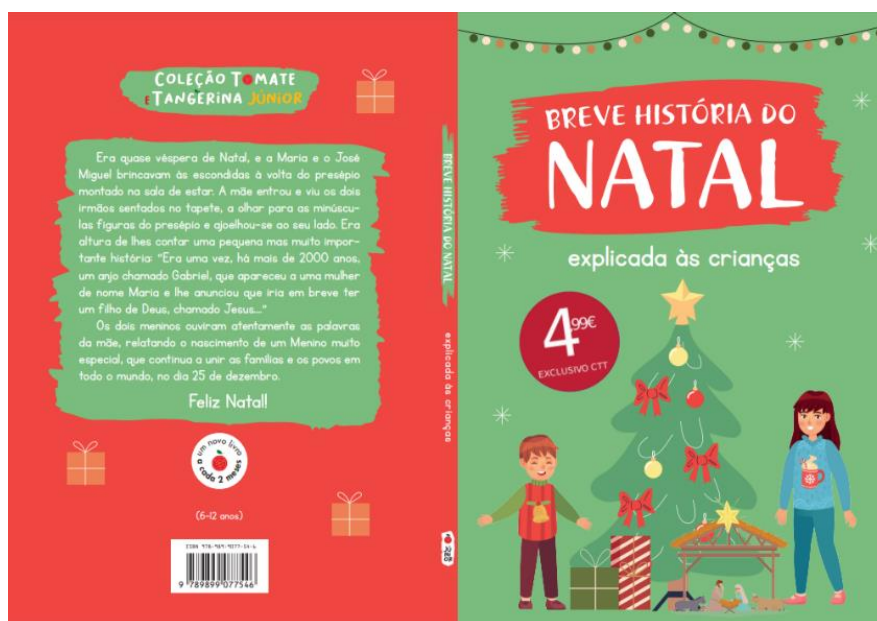


Figura 2. 6 – Capa do Título *Breve história do Natal, explicada às crianças*, Coleção CTT Júnior



Figura 2.7 – Capa do *Livro Branco*, da GEBALIS (2022)



Figura 2. 8 – Capa do Título *Apaga a Luz!*, Operação Planeta Feliz, Coleção CTT Mini



Figura 2. 9 – Capa do Título *Olh'ó passarinho! Não vás em redes e aproveita a natureza*, Operação Planeta Feliz, Coleção CTT Júnior

3. Eventos promovidos pela Editora



Figura 3.1 – Feira do Livro de Lisboa, edição de 2022



Figura 3.2 – Lançamento oficial do livro «A Cor das Cerejas», da *Ideia-Fixa*, no Centro Galego de Lisboa, realizado a 13 de setembro



Figura 3.3 – Lançamento do título «Em defesa do Capitalismo», de Rainer Zitelmann, da coleção +Liberdade, no Caleidoscópio de Lisboa, realizado a 3 de novembro



Figura 3.4 – Conferência «Liberty Next», em representação da parceria entre a *Alêtheia Editores* e o Instituto Mais Liberdade, realizada a 12 de novembro



Figura 3.5 – Lançamento oficial do livro «Portugal em 50 factos: O retrato desconcertante de um país estagnado», um título da Coleção +Liberdade. Evento realizado a 5 de janeiro de 2023, no Grémio Literário de Lisboa



Figura 3.6 – Apresentação e sessão de autógrafos do livro «A Cor das Cerejas», de Jorge Paulino, no Conventinho da Arrábida, realizada a 14 de janeiro.



Figura 3.7 – Homenagem ao Padre António Vaz Pinto, com o lançamento de um livro de depoimentos daqueles que o conheceram e sobre o impacto que teve nas suas vidas, uma edição *Alêtheia Editores*, na Igreja de São Roque, em Lisboa

4. Exemplos de publicações nas redes sociais da Editora



Figura 4.1 - Publicação no Instagram da *Alêtheia* Editores: sessão de autógrafos com os autores de «Os Mandantes do Atentado de Camarate» e «A Cor das Cerejas», na edição de 2022 da Feira do Livro de Lisboa, a 10 de setembro



Figura 4.2 – Publicação no Instagram da *Alêtheia* Editores: sessão de autógrafos com Bento Baloi, na edição de 2022 da Feira do Livro de Lisboa, a 11 de setembro



Figura 4.3 – Publicação no Instagram da *Ideia-Fixa* e da *Alêtheia Editores* do convite para o lançamento oficial de «A Cor das Cerejas», de Jorge Paulino, a realizar no Centro Galego de Lisboa



Figura 4.4 – Exemplos de publicações de *stories* no Instagram da *Alêtheia Editores*



Figura 4.5 – Publicação no Instagram da *Alêtheia Editores* do lançamento oficial de «Em defesa do Capitalismo», de Rainer Zitelmann, da Coleção +Liberdade, a realizar no Caleidoscópio de Lisboa, a 3 de novembro

5. A Revisão – Concordância Texto-Imagem

Nº de frações habitacionais geridas pela GEBALIS	224
Proporção fogos alienados	10,8%
Data(s) de construção	2000
Programa de financiamento	PER
Nº edifícios habitação social	22
Nº edifícios totalmente municipais	13

Figura 5. 1 – Erro ortográfico na transcrição de «edifícios», *Livro Branco*, da GEBALIS

O erro representado na figura 5.1. é bastante insignificante para a compreensão dos textos e dos dados apresentandos, não interferindo com a leitura. Contudo, repete-se ao longo de todo o livro, revelando uma falta de atenção por parte do revisor, caso não seja detetado.

reduzido para o governo. Dividindo a média das declarações positivas pela média das negativas, obtém-se um coeficiente de 0,75. Doravante referirei este coeficiente frequentemente. Quando superior a 1,0, significa que prevalecem as atitudes favoráveis à liberdade económica; se inferior a 1,0, a prevalência cabe às opiniões contrárias ao mercado livre (Figura 1).

FIGURA 12.1

Portugal: Seis afirmações sobre um bom sistema económico

Pergunta: "Segue abaixo uma lista de várias coisas que as pessoas disseram que consideram ser um bom sistema económico. Qual destas afirmações também faria?"

Figura 5. 2 – Discordância texto-imagem na revisão do *ebook* «Em Defesa do Capitalismo», de Rainer Zitelmann, Coleção +Liberdade

A Figura 5.2. ilustra um exemplo em que a referência no texto não corresponde à legenda da imagem: o texto refere-se à «Figura 1» que é, na verdade, a «Figura 12.1.».



Figura 5.3 – Ilustrações com legenda incorreta (Antes e depois da revisão)

Para além de apresentar ilustrações associadas a nomes errados, como é exemplo a figura de D. Sebastião, que, na primeira imagem, aparece incorretamente associada a D. Henrique, é possível encontrar outras imprecisões na primeira figura, no que respeita à legenda: a legenda da primeira figura não se encontra numerada, como acontece na segunda figura, correção extremamente necessária para a possível compreensão da imagem.

6. A Literatura Infantil

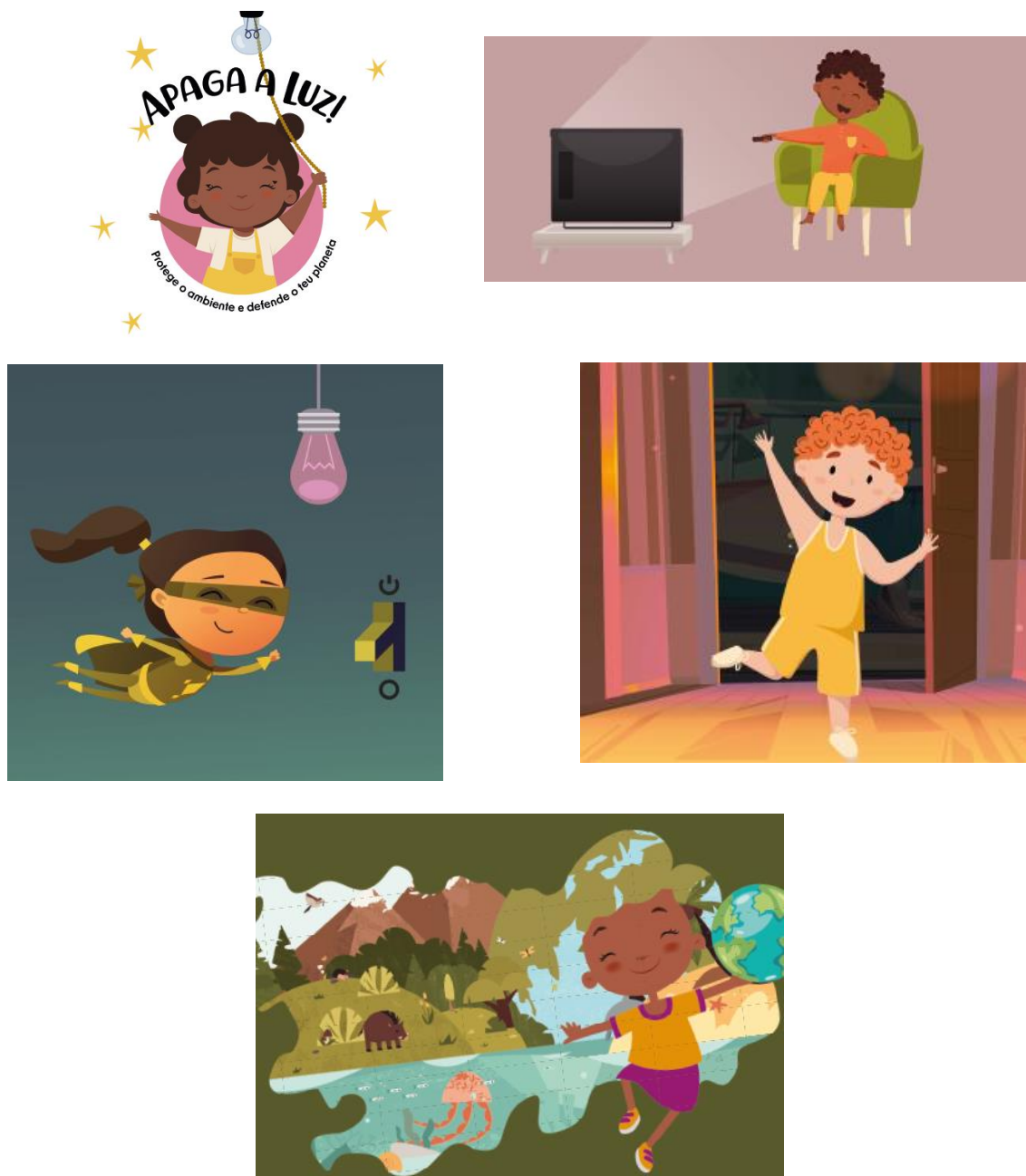


Figura 6. 1 – Inclusão na Literatura Infantil, através das ilustrações no livro «Apaga a luz!», Coleção CTT Mini

7. O Editing⁷

Quando comecei a fumar de uma forma mais séria, saía muito com um amigo que fumava cerca de <u>dois</u>² maços por dia, tinha um trabalho físico extenuante, não tinha horário fixo, podia ser de noite ou de dia, e foi durante muito tempo o meu patrocinador de cigarros da caixa vermelha. Saíamos bastante pela noite, para discotecas, era um género de exemplo para mim, tinha <u>dez</u>⁴⁰ anos <u>a</u> mais do que eu e parecia saber tudo e divertir-se sempre. Bebíamos, fumávamos, divertimo-nos<u>divertíamos-nos</u>, ou supostamente pensava que me divertia, <u>mas</u> estas saídas noturnas ao outro dia eram sempre uma ressaca garantida <u>no dia seguinte</u>. Em Nestas noites chegávamos a fumar cerca de <u>três</u> maços entre os <u>dois</u>, o que foiera lamentável. Ficava com a garganta tão irritada <u>ao</u> outro dia, <u>e</u> a somar aos efeitos secundários do álcool, era para esquecer, eu tinha como a sensação de ter uma ferida dentro da boca, absolutamente horrível. Esse fumador noturno intenso acompanhou-me durante bastante tempo, infelizmente. Em algum momento da vida perdi o contato com este amigo, no entanto, pelas redes sociais acabei por saber que a sua saúde cardíaca não estava muito bem. Tendo inclusivamente sido internado, ea receber cuidados médicos para paliar um acidente cardiovascular provocado pelo tabaco.	Rodapé 72 Cabeçalho
--	--

Figura 7.1 – Problemas no *Editing* de «Fumo»: a numeração (P.72)

A Figura 7.1 ilustra os problemas encontrados com a numeração na pré-edição de «Fumo», sendo exemplo «dois» e «três», assinalados pelo autor como «2» e «3», de forma incorreta, de acordo com as normas gramaticais portuguesas.

à nicotina e outros componentes do cigarro. Temos 70 anos da apresentação dos cigarros como os conhecemos hoje, com milhões de mortes associadas por alguém criativo que viu uma oportunidade de fazer dinheiro, de sistematizar vendas, <u>através de</u> uma construção do homem que mata o homem. A criatividade no seu pior, será que podemos imaginar um mundo livre dos cigarros? <u>Já que nos anos 50 do século XX não fomos capazes de prever uma das maiores pandemias da humanidade</u>, provocada deliberadamente e propagada pelo <u>homem de forma sistemática</u>, teremos agora discernimento coletivo suficiente para abordar e erradicar das novas gerações o consumo de <u>cigarros</u>. A indústria maquiavélica tem presença em todos os sectores sociais e económicos do mundo. Tem lobistas a tempo inteiro a procurarem intensivamente formas de legitimarem o negócio. A forma de o fazerem é estarem próximos de legisladores ou de órgãos legisladores e tentar influenciar <u>a</u> emanção de regulação de acordo com os seus interesses e protegendo os <u>seus interesses mesmos</u>. Estão também camuflados sob a forma de virtuais organismos científicos, de forma a poderem manipular a investigação científica, a manipular dados e a corromperem sempre que acharem que é necessário. Uma indústria	Rodapé 73 Ca Bruna Fialho No século XX só encontro referência à Gripe Espanhola, que teve início em meados de 1918/19. A que pandemia se refere o autor? 10 de fevereiro de 2023 às 10:39 @mencione ou responda
---	---

Figura 7.2 – Problemas no *Editing* de «Fumo»: factos históricos incorretos (P.74)

⁷ Todos os exemplos escolhidos para apresentação foram aceites nas provas finais de «Fumo».

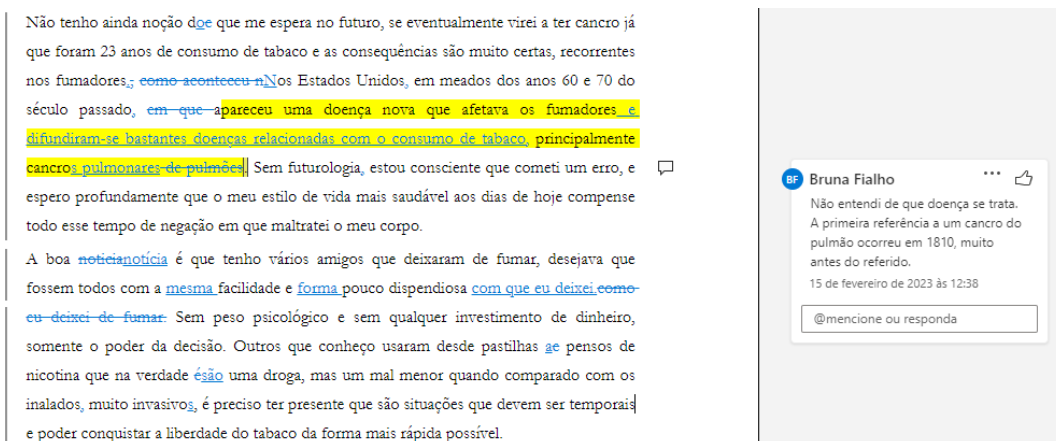


Figura 7.3 – Problemas no *Editing* de «Fumo»: factos históricos incorretos (P. 80)

Nas figuras 7.2 e 7.3 é possível demonstrar as incongruências históricas encontradas na pré-edição de «Fumo». A figura 7.2 refere uma doença que se difundiu nos anos 50 nos EUA, contudo, na figura 7.3, o autor refere que a mesma doença teria surgido nas décadas de 60 e 70. Como referido nos comentários, não se encontrou qualquer referência a uma epidemia no período temporal estabelecido, apesar das pesquisas realizadas. Para além disto, o texto não está muito explícito, fazendo crer que as doenças pulmonares que surgiram seriam os cancros do pulmão, apesar destes terem sido descobertos em 1810, como indicado nos comentários.

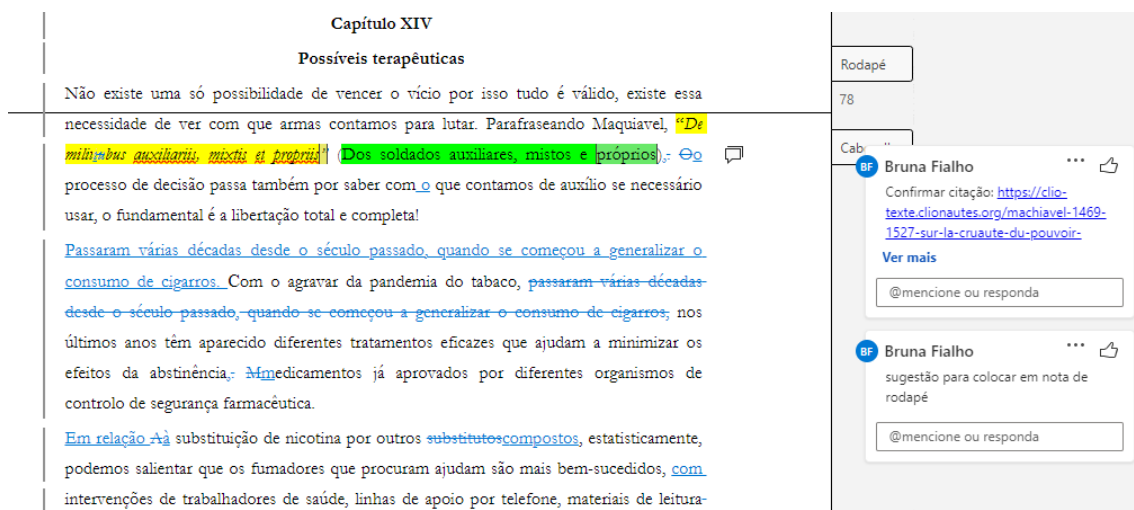


Figura 7.4 – Problemas no *Editing* de «Fumo»: as citações (P. 79)

A Figura 7.4 demonstra quão metódico deve ser o trabalho do editor e do revisor, pois todos os factos e transcrições devem ser confirmados. Neste caso, sugeriu-se que a tradução fosse colocada em nota de rodapé. Esta figura ilustra também a questão da

repetição recorrente ao longo do livro, no último parágrafo: a presença de termos como «substituição» e «substitutos» no mesmo segmento era algo redundante, pelo que se optou por substituir «substitutos» por «compostos».

1	Tomar Tomei a decisão «VOU DEIXAR DE FUMAR»;
2	Sentia-me frágil e submetido ao vício, achava que nunca iria ter força de vontade suficiente para deixar;
3	Acompanhava-me Um estado de espírito afetado e frustrado;
4	Tentava encontrar o dia para deixar de fumar;
5	Tinha feito o exercício de pensar quando e em que momento comecei a fumar;
6	Tinha recordado os episódios desagradáveis e ridículos de quando fumava;
7	Ainda tenho dificuldade deem aprofundar as consequências para a saúde, mas pode ser um fator motivador, ainda me assustam as consequências;
8	Esforçava-me por Ter presente uma alimentação saudável;
9	Conversava com as pessoas próximas;
10	Procurava exemplos de outros que deixaram de fumar;
11	Aproveitei um problema de garganta para não voltar a fumar.

Figura 7.5 – Problemas no *Editing* de «Fumo»: incongruências verbais (PP. 60-61)

Tentava simplificar a nível de gestos e comportamentos:	
1 – Praticava desporto e/ou saía a caminhar com muita regularidade;	
2 – Simulava com os dedos que segurava um cigarro, os quais qual aproximava da boca e inspirava e expirava (efetivo para enganar o cérebro);	
3 – Consumia U vas-passas ou uvas normais, sempre que tinha vontade de meter algo na boca;	
4 – Nos P primeiros dias deixei um cinzeiro repleto de beatas de cigarro e que o cheirava para reforçar o quão nojento era fumar;	Rodapé 60
5 – Durante dois dias, tomei ansiolíticos ligeiros;	Cabeçalho
6 – Sempre que estava, nessa primeira semana, mais agitado, ia ao ginásio ou saía para correr ou caminhar. Tentava aliviar toda a energia e pressão com exercício;	
7 – Procurei testemunhos de ex-fumadores na internet;	
8 – Procurei estar ocupado;	
9 – Evitar Não frequentar no início locais de fumo;	
10- Repassar mentalmente e de forma repetida os benefícios que se sente por deixar de fumar;	
11 – Ter presente os valores monetários que se poupam com o não fumar;	
12 – Fazer rituais de limpeza, tudo relacionado com os cigarros deve ir para o lixo sem cerimónias, como isqueiros e cinzeiros;	
13 – Usar alguma aplicação de telemóvel de apoio ao deixar de fumar;	
14 – Nunca cair na tentação de alternativas de fumo das tabaqueiras, seja qualquer tipo de tabaco, a vapor ou aquecido;	
15 – Temporariamente u sar substitutos de nicotina com acompanhamento médico, temporariamente (se achar que é isso que quer necessário, eu não usei nada parecido);	

Figura 7.6 – Problemas no *Editing* de «Fumo»: incongruências verbais (PP. 62-63)

Nas Figuras 7.5 e 7.6 procurou-se uniformizar as oscilações entre o modo infinitivo e a utilização da primeira pessoa; colocada a questão de ter que escolher entre um e outro, optou-se por escolher a segunda opção, com o objetivo de garantir a proximidade entre autor e leitor, modo preferencial ao primeiro.

Este relato é franco e real, desejo profundamente que possam deixar de fumar com a maior facilidade possível. **Que possam** controlar devidamente os **seus** níveis de ansiedade; **e os** efeitos psicológicos da falta de nicotina. Sei que já passei uma etapa teoricamente muito complicada, mas quando olho para trás **é verdade**, questiono **me** porque não o fiz antes, se foi tão fácil deixar de fumar! E neste desejo de partilhar, repasso cada um daqueles primeiros dias **em que digo**; **e reforço que** foram apenas **três os** dias em que senti alguma pressão. Quando isso acontece, além das recomendações que aqui faço, peço-lhes que **concentrem** a vossa atenção na decisão que tomaram, decidindo que **se** deixaram de fumar só têm que seguir esse vosso compromisso. Passados os primeiros dias, talvez os primeiros **4** ou **5** dias, os efeitos da abstinência podem desaparecer**em**. Saberão exatamente que aquilo que sentiram foi psicológico, **que** em nenhum momento chegou a ser algo físico. Saiam **para** caminhar se não gostam de desporto, **mas** tentem pelo menos **durante** estes primeiros dias **fazerem** coisas **que os para que se** possam distrair.

Figura 7.7 – Problemas no *Editing* de «Fumo»: incongruências verbais (P. 83)

À semelhança das Figuras 7.5 e 7.6, a Figura 7.7 representa uma alternância entre singular e plural, quando o autor se dirige aos leitores. Inicialmente, as correções direcionaram-se para uma uniformização do modo singular, mas, tendo sido percecionado que o autor utilizou de forma mais recorrente conjugações verbais plurais, uniformizou-se o texto de acordo com esses parâmetros.